

PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR COQUELUCHE NA REGIÃO CENTRO-OESTE DE 2014 A 2024

Rafaela Freire Seabra¹; Camilla Xavier de Araujo¹; Kelcy Gonçalves Moreira¹; Lia Suellen Lima Oliveira¹; Geoeselita Borges Teixeira².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/36

INTRODUÇÃO: A coqueluche, causada pela *Bordetella pertussis*, é uma infecção respiratória aguda altamente transmissível, com potencial de gravidade em lactentes. Apesar da introdução de estratégias vacinais, surtos ainda ocorrem, principalmente em populações vulneráveis e em locais com baixa cobertura. Compreender o perfil regional das internações é essencial para otimizar ações preventivas e assistenciais. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por coqueluche na Região Centro-Oeste do Brasil. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), obtidos por meio do DATASUS. Foram analisadas 1.028 internações por coqueluche na Região Centro-Oeste, considerando variáveis como faixa etária, sexo, raça/cor, tipo de atendimento e óbitos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das 1.028 internações registradas, 893 (86,9%) ocorreram em crianças menores de 1 ano, demonstrando o elevado risco neste grupo. Seguem-se as faixas etárias de 1 a 4 anos (84 internações) e 5 a 9 anos (17). Houve predominância do sexo feminino (565 casos; 55%), em comparação ao masculino (463 casos; 45%). Em relação à raça/cor, a maioria dos casos ocorreu em pardos (428; 41,6%), seguidos por brancos (164), com uma parcela expressiva sem informação (404 casos; 39,3%). Quanto ao tipo de atendimento, 1.019 internações (99,1%) foram classificadas como urgência, e apenas 9 como eletivas. Foram registrados 13 óbitos, totalizando uma taxa de letalidade de aproximadamente 1,26%, concentrando-se em sua maioria entre menores de 1 ano. Esses achados reforçam a vulnerabilidade dos lactentes à infecção, sobretudo os ainda não contemplados pelo esquema vacinal completo, além da importância do diagnóstico precoce e da vacinação materna. **CONCLUSÕES:** As internações por coqueluche na Região Centro-Oeste evidenciam um padrão crítico em menores de 1 ano, com predomínio de casos em pacientes pardos e atendimentos por urgência. A análise aponta para a necessidade urgente de fortalecimento das políticas públicas voltadas à vacinação, especialmente da

gestante, além de medidas de vigilância e capacitação profissional para o manejo precoce da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Coqueluche. Epidemiologia. Hospitalizações.